

POVO ALGARVIO

SEMÁNARIO REGIONALISTA

Redactor Principal

MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração

Rua Guilherme Gomes Fernandes, 20—TAVIRA

Director, Editor e Proprietario

Dr. JAIME BENTO DA SILVA

ASSINATURAS

Série de 12 Números 5\$00

Composição e Impressão

Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

A PESAR de ter as colunas do «Povo Algarvio» á minha disposição, nunca me resolvi a fazer critica literaria, principalmente porque não me julgo com os conhecimentos necessarios e o tempo não me sobra. E, tambem, por que, quando no decorrer duma conversã, vem a talho de foice o nome dum autor ou dum livro e eu emito a minha opinião, verifico que, bastantes vezes, provoço espanto, tanto maior quanto mais conhecido, mais vulgarisado, está esse escritor ou esse livro. Então, em se tratando de poetas ou de poesias, realiso, quasi sempre, unanimidade em contrario. Por tudo isto e por que não estou para criar mais atritos do que os que a minha vida já, de per si, me provoca, decidi continuar nesta atitude. Vae este introito para aqueles leitores menos precavidos que possam tomar este artigo como tendo intenções de critica literaria, que não tem.

O Sr. Dr. Manuel Anselmo, desde que veio para o Algarve, tem sido para comigo duma grande gentileza, enviando-me os seus livros acompanhados de «ofertas» extremamente lisongeadoras. Ainda a semana passada me enviou «Panorama», o seu ultimo livro, que li duma assentada. Se mais nada houvesse, uma carta agradecendo, como de costume, seria o bastante. Aos pobres não se deve pedir mais do que um muito obrigado, mas sincero e este, era-o.

Mas, eu tenho um grande defeito, é o de começar a ler os livros pelo principio! E, logo na dedicatória do «Panorama», encontro os seguintes periodos: «E' o panorama que pode dar a conhecer o prosador que sou, e representa, na minha obra, o inicio de novos rumos a trilhar. . . Farei bem, farei mal? Eis uma interrogação á qual poderá responder este livro.»

E' exactamente por este motivo que me resolvi a escrever o que os leitores estão lendo. Tenho acompanhado Manuel Anselmo desde a conferencia do Teatro Nacional. Tenho lido os seus livros, os seus artigos. E' por que tenho sobre este escritor uma opinião bem diferente, por que entendo que vae seguir um caminho que não serve á sua maneira, que eu aqui lhe venho dizer que faz mal, que não concordo e os motivos por que assim penso. E o principal digo-lhe já: por que não considero Manuel Anselmo um prosador. Eu explico-me, exemplificando.

Eu chamo prosador a Aquilino Ribeiro, a Manuel Teixeira Gomes, a Antonio Ferro, a Julio Dantas.

Não chamo prosador a Antonio Sardinha, a Alfredo Pimenta, a Antonio Sergio, a Manuel Murias, a Raul Proença. Não chamo prosador a Oliveira Salazar, apesar da prosa tersamente portuguesa em que são escritos os seus discursos, as suas notas officiosas e, até, os seus relatorios financeiros, santo Deus!

Isto quer dizer, que só chamo prosadores áqueles escritores em que a prosa é o maior aliciante á sua leitura.

Já vê, pois, Manuel Anselmo, que não o deixo ficar em má companhia. E a razão do que afirmo sobre este escritor resalta da leitura da sua obra. A prosa do «Panorama» não enfirma esta opinião, pelo contrario. E' uma prosa que se lê com agrado—li-a duma assentada, já o disse acima. E' uma prosa que honraria qualquer escritor, que não anda-

“Panorama”

ao Dr. Manuel Anselmo

vesse, como Manuel Anselmo já tem, um nome feito. Mas, Manuel Anselmo é um escritor d'acção e não de ficção. E' um intelectual. A sua sensibilidade não tem autonomia, é dirigida pela sua inteligencia.

Um exemplo. Compare-se estas duas manifestações, o «Panorama» e a carta em resposta a Ramiro Guedes de Campos, publicada no «Diario de Lisboa». A diferença de vibratilidade duma para a outra! Por que na carta, o autor sente aquilo que está escrevendo e no «Panorama» limita-se a descrever o que vê. E quando não é assim, já o autor está invadindo terrenos que lhe são mais afeiçoados.

Outro exemplo e este tirado do proprio «Panorama», a demonstrar, bem claramente, que Manuel Anselmo é um escritor d'acção, um doutrinario, um polemista, um critico. No capitulo sobre «Lisboa Matinal», o autor vae descrevendo o que, segundo ele, é Lisboa a essas horas e, de repente, a meio duma pagina de literatura pura, lá está o verdadeiro Manuel Anselmo ao relembrar que os navios foram comprados por Salazar! Não fosse algum leitor, adversario politico, esquecer-se de que devemos o rejuvenescimento da nossa Marinha de Guerra ao Chefe da Revolução Nacional.

Um escritor, é um individuo que, quando passa a letra redonda o que quer descrever, expôr ou justificar, objectiva, subjectivando, visto que todos os assuntos de que trata foram coados através a sua psicologia. Quasi se pode dizer: diz-me como escreves, dir-te-ei o que és! Ha, naturalmente, excepções. Uma, por exemplo: Aquilino que consegue dar com a sua prosa, duma friesa marmorea, uma impressão diametralmente oposta aquella que, na realidade, deve ser.

Como, tambem, é naturalmente difficil ser-se igualmente bom em campos diferentes. Uma excepção, Carlos Malleiros Dias que, quer nas crónicas e nos romances, quer como polemista desenfadado do «Piedoso e o Desejado» ou ainda nesse prefacio formidável de erudição da «História da Colonisação Portuguesa do Brasil», é sempre o dono da prosa mais maravilhosamente equilibrada dos ultimos decénios, lembrandonos um rio que, mesmo quando, ocasionalmente, se torna caudaloso, o seu leito é suficientemente amplo para o conter.

Ora, Manuel Anselmo ainda não é uma excepção. E' bastante novo para conseguir disciplinar o seu temperamento de lutador e dominar o seu irrequietismo, este, principalmente, que o quer levar por caminhos perigosos. Desconfie dele, porque ainda agora no «Panorama» lhe fez uma partida. Eu lhe conto.

Manuel Anselmo foi estudante de Coimbra—eu tambem por lá passei—e não há nada que mais satisfaça um veterano, do que irritar o burguês, especialmente—o «burguês de pança semicircula». Ora, ainda que Manuel Anselmo me incluia nesse número e não anda-

rá muito longe da verdade—deixe-me ficar o «muito» por uns restos de vaidade—eu não posso concordar de forma alguma com a sua maneira de encarar o caso de Mata-Hari. Nem nenhum nacionalista. E lá está o seu irrequietismo á mostra. Mata-Hari foi julgada por um tribunal militar francês, em tempo de guerra, acusada de espionagem a favor da Alemanha, condenada e fusilada. Até hoje não foi apresentada prova alguma de que pudesse ter havido uma injustiça ou, mesmo, um excesso de castigo. Li há dias, por acaso, «La Danseuse Rouge», de Hirsch, ainda um exemplo; da sua leitura resalta a impressão de que o autor conheceu intimamente Mata-Hari e, apesar, das suas tendencias politicas serem esquerdistas, contudo, a sua defesa não vai mais alem da de que o cerebro de arveola da fusilada de Vincennes não atingia a gravidade dos seus actos. Ainda mesmo que assim fosse, só lhe fizeram justiça.

O sentimentalismo que os internacionalistas exprimem por ela, é falso. E' apenas mais um meio de que se servem para combater os nacionalismos. O sentimentalismo expresso por Manuel Anselmo, neste caso, é mais uma manifestação do seu irrequietismo de veterano coimbrão, que procura apenas irritar o burguês, sem se preocupar com a lógica. Os que pensamos, como Manuel Anselmo e como eu pensamos, podemos perdoar aos traidores, por que somos católicos. Mas não podemos esquecer que, devido ás traições de Mata-Hari e semelhantes, alguns milhares de soldados caíram a mais nas trincheiras e para sempre. E é para estes que o nosso sentimentalismo, então bem verdadeiro, bem humano, deve ir. De resto, *salus populi* é a suprema lei de defesa das nações.

Este artigo já vai dum tamanho desconforme. Mas eu não compreendo que se tirem conclusões, sem primeiro se apresentarem as premissas e as minhas ainda não as tinha apresentado.

Já agora deixe-me fazer-lhe uma pequena observação. E é como tavirense que lh'a faço. Manuel Anselmo chama á minha terra «coquete e frívola!» Por amor de Deus, risque já isso do seu «Panorama», se não quer que lhe digam que nunca pôs cá os pés.

Tenho a impressão, ao terminar este artigo, de que Manuel Anselmo não vai ficar satisfeito. Eu é que não podia deixar de lhe dizer aquilo que em minha consciencia entendi que lhe devia dizer. De resto, isto não tem importancia. Quem assina estas mal alinhavadas regras é um desconhecido. Nenhum mal lhe poderão fazer á sua vida de escritor. Elas foram, escritas, unicamente, para lhe evitar, o que em meu entender, é um erro. De resto, pode muito bem ser que seja eu quem, erradamente, esteja a ver o problema.

Seu, *ex-corde*

Jaime Bento da Silva

P. S.—Este artigo, que não representa mais do que o aproveitamento dum movimento espontâneo de sinceridade, nuns momentos d'ocio, ocupa, por um erro de composição, um espaço desproporcionado, não pelo assumpto, mas por quem o trata. Como Director do jornal, lamento o facto que, defraudando os assinantes deste semanário, defrauda, também, a finalidade do «Povo Algarvio».

J. B. S.

Pontos de Vista

Iniciativas

E' sempre agradável registar as iniciativas que surgem e muito mais quando elas tendem ao desenvolvimento daqueles pontos do país que reuelam aspectos de beleza dignos não só da admiração de portugueses, mas ainda de estrangeiros ávidos em contemplar surpreendentes quadros produzidos pela Natureza.

Atravessamos um periodo de interesse por tudo quanto é nosso, o que, na verdade, impressiona. E hoje só não se orgulha de ser português quem não consagra á sua Patria o amor a que ela tem direito, e vive numa indiferença oposta ás inconfundíveis paginas da sua Historia.

Houve um tempo em que o nome de Portugal aparecia como um sonho. Olhava-se apenas ao passado que era grande e cheio de victorias, e o coração não deixava de pulsar de intima satisfação. Mas, esse Portugal resumia-se no passado. Quanto ao seu futuro via-se eloquentemente um desfalecimento alroz. A passos agigantados caminhava para a ruína, êle que chegou a espartar o Mundo com o seu arrojo, a sua intrepidez, o seu heroismo, em que figuraram santos e guerreiros.

Levantou-se um dia desse marasmo, por felicidade nossa, e ei-lo que ressurgiu, sucedendo-se as iniciativas que no presente atingem um brilho sem limites, formando um conjunto de realizações que se torna digno e bem digno de passado tão glorioso. Sim, Portugal, ressurgiu, graças á providencial intervenção dum homem que é, em tudo, português de lei: o sr. dr. Oliveira Salazar.

E assim é vêr-se aqui e ali a vontade imperiosa de se seguir essa obra formidável, extasiando a força de energias empregada, o cuidado e o interesse de aproveitar todos os cantinhos do país, ainda os mais escondidos, como terra sagrada, o desejo imenso de levantar bem alto o nome da Nação que é humis de beleza e encantamento, e para isso se integraram no pensamento do sr. Presidente do Concelho valores que pareciam ignorados, temperamentos de raça, e que, como êle, têm conseguido autenticos milagres.

Tudo isto vem a propósito da surpresa que me causou esta pequena cidade do Algarve em que me encontro para uma cura de repouso que, afinal, não tenho, a cidade conhecida por Veneza desse mesmo Algarve, talvez por causa do rio que a atravessa e das gondolas que passam de quando em quando sob a característica ponte de pedra, e que eu demoradamente não visitava ha largos anos.

Confesso que, no primeiro momento, Tavira se me apresentou tal como dantes, sem novidade de espécie alguma, com a farmacia do sr. Simplicio no mesmo lugar e com os seus cavaqueadores de ha, pelo menos, quinze anos atrás.

Tavira pouco tem prosperado, é certo. De novo apenas alguns edificios velhos com aspectos modernizados, o monumento dos mortos da guerra de vulgar idealisação e erros de feitura, e o Ginasio Club que tem criados

proprios, com fardamento elegante, club que obedece ás melhores intenções dos seus dirigentes.

Em compensação, muitas senhoras no rigór da moda, vestindo com bom gosto, calçando do mesmo modo, e com penteados que não envergonhariam os melhores cabeleireiros da capital. Grande fornecimento de bñton e de rouge nas malinhas exquisitas, e de verniz nas unhas que se desenhavam de varios feitios, tornando a mão delicada parecida com o pé duma perdiç.

Mas, a minha surpresa, apesar de tudo, tem uma justificação sincera, com ironias á parte, e não quero de forma alguma esquecê-la ou não a manifestar como prova de inteira justiça. É que Tavira, a sorumbática, desta vez apresentava um movimento desusado, original, e, especialmente, uma tendencia, bem pronunciada, para se desenvolver, distinguir, impôr o seu nome como cidade que merece ser apreciada e visitada.

Para isso houve o proposito de se arranjar e preparar atractivos que alegrassem o povo, que o obrigassem a sair para a rua, que dessem uma nota de carinho e amor pela sua terra, que entusiasmassem os indiferentes, os difíceis de contentar, obrigando-os a reflectir na insensatez da attitude e que a continuar só contribuiria para o seu aniquilamento.

E nesse gesto de perfeitas realizações observei claramente que alguém seguia inteligentemente e com arte os processos de rejuvenescimento que pertencem ao Estado Novo, dando-lhes vida com fé e com a mais intensa coragem.

Apontaram-me logo como seu autor o sr. Presidente da Camara de Tavira. Não o conheço pessoalmente, e o mesmo não direi dos seus versos que muito aprecio e leio com prazer. Consequentemente a minha admiração pelos seus actos torna-se, em absoluto, insuspeita. De outra maneira não viria para aqui prestar-lhe esta sincera homenagem não só da minha admiração como também do meu respeito, tão arredado ando de elogios que se tornaram banaes pela sua abundancia e por não corresponderem á verdade. Mas, desta vez o caso muda de figura, pois reconheço que é preciso, indispensavel até, pôr em destaque a boa vontade, os meritos, os emprehendimentos e as iniciativas de quem trabalha para o desenvolvimento da sua terra duma maneira que convem registar e que esse alguém é o sr. Presidente da Camara da cidade que distingo pelas suas enternecedoras belezas.

Tavira, creio, tem a prejuicada-la o numero avultado dos seus «comodistas», muito boas pessoas, mas que passam insipidamente a vida a dizer mal do muito ou pouco que os outros produzem, á força de tenacidade e exaustivo trabalho.

As festas que se realisaram, tão tradicionais e duma ingenuidade popular soberba, em que Santo Antonio, S. João e S. Pedro, foram alvo de interessantes canções, marcaram pela sua orientação sensata, e pelo seu luzimento excepcional. Pode dizer-se que Tavira de ha muito não assistia a espectáculo tão animador o belo, promeedor de outros de mais vasto alcance. Foi um triumpho.

Mas, ha mais: está em realização um importante melhoramento que só por si define a grande dedicação que o sr. Presidente da Camara consagra á sua terra. Trata-se da construção dum grandioso parque para diversões e que trará a Tavira os maiores beneficios.

Outras iniciativas estão em projecto e que causarão no povo tavirense o maior jubilo e entusiasmo.

Tudo se deve ao sr. Presidente da Camara.

Os «comodistas», é claro, não se convencem de que esta é a forma de salvar a sua linda Veneza da humilhante tristeza em que se encontrava, e muitos deles, como protesto, chegaram até a

Jogos Florais

Na noite de 24 do corrente, realiza-se um interessante concurso de Jogos Florais em Tavira, no Parque do Tavira Ginasio Clube, promovido pela Direcção desta simpatica agremiação cidadina.

A quadra escolhida para mote da autoria do distinto poeta nosso conterrâneo sr. Isidoro Pires, é a seguinte:

*Maria, toma cuidado,
Vê como pisas o chão!...
Se dás um passo mal dado,
Pisas o meu coração!*

A quadra poderá ser glosada á vontade do concorrente devendo as produções, como em todos os concursos desta natureza, vir assinadas com pseudónimo e acompanhadas dum envelope lacrado contendo o verdadeiro nome do autor.

A entrega das poesias poderá ser feita até á meia noite do dia 23 do corrente. O envelope exterior deverá trazer a indicação seguinte: *A' Direcção do Tavira Ginasio Clube — Jogos Florais de Julho.*

Abrilhanará esta simpática festa uma magnífica orquestra que executará alguns numeros de musica clássica.

Serão distribuidos 3 premios e 1 menção honrosa aos poetas classificados.

O poeta que fôr classificado em 1.º lugar ou o seu representante nos Jogos Florais, elegerá a Rainha das Festas cabendo a eleição das damas de honor aos 2.º e 3.º classificados.

A festa será precedida dum elegante baile iniciado por uma marcha intitulada «Marcha dos Poetas».

A Direcção do Tavira Ginasio Clube, convidou para constituirem o juri dos Jogos Florais, os srs. Izidoro Manuel Pires, José Maria dos Santos Junior e Manuel Virgínio Pires.

Informações

Pelo Ministério das Obras Públicas e Comunicações foi aprovado o parecer da Junta de Electrificação Nacional que concede o licenciamento do motor Wintertur, existente na Central Electrica de Tavira.

REGISTO CIVIL

Movimento demográfico do mez de Junho: Nascimentos, 44; Casamentos, 6 e Óbitos, 27.

Agradecimento

Aos Ex.ªs Srs. Drs. Saccadura Bóte e Fausto Cansado

Ernesto João Lopes, vem por este meio patentear o seu grande reconhecimento aos Ex.ªs Operadores pelos carinhos desvelados que lhe dispensaram durante o tempo que esteve internado no Hospital de São José e bem assim a sua sábia interferência durante a operação a que foi sujeito.

mudar a sua residencia para Lisboa, e outros pensam ainda nisso.

É um erro. O que eles devem fazer, e já, é ajudar o sr. Presidente da Camara nos seus nobres desejos, corresponder ás suas iniciativas, confessar que as suas qualidades de trabalho e de intelligencia estão bem definidas e são para admirar, e que Sua Ex.ª é capaz, de movimentar e engrandecer esta terra que tão apagada se encontrava, porque a sua obra,—obra, afinal, de ressurgimento—é a que o Estado Novo recomenda a todos os seus colaboradores, e bem está dentro do seu espirito.

E se pensarem bem, os «comodistas», tenho a certeza de que para o ano, se Deus quizer, verei encontrá-los aqui com as suas casas caídas e iluminadas, em tom festivo, a deitar foguetes, pondo de parte os de lagrimas que não têm graça nenhuma...

Accurcio Cardoso

PELA CIDADE

Confraria de Santo Antonio—Resultados da eleição dos corpos gerentes para o ano de 1938-39:

Assembleia Geral—João José Pereira, João Inacio Garrana e Paulo Joaquim d'Oliveira.

Direcção—Juiz, Antonio Alves Feliciano; Secretario, Manuel Gregorio da Cruz; Tesoureiro, Eugenio da Cruz Costa.

Substitutos—Joaquim Augusto dos Santos, Joaquim do Carmo Figueiredo e João Pedro Leiria.

Conselho Fiscal—Eduardo dos Santos Carapeto e José Augusto de Sousa.

Juiza—D. Maria das Dóres Leiria; **Tesoureira**—D. Maria Antonia Peixoto; **Secretaria**—D. Lucinda Leiria.

Zeladoras—Mes.: Irene Silva, Maria Gonçalves Dóres, Mary Lavinia Machado, Ester Luiza Gusmão, Ana Saraiva Rosa, Olga Correia Soares, Maria Isabel Leandro, Maria Eduarda dos Ramos Pires, Judite Pescada, Maria Claudina Cruz, Carolina Araujo Dias, Irene Reinaldo Reis, Maria da Conceição Santos e Maria João Viegas.

A Direcção eleita está animada da melhor vontade em fazer alguns melhoramentos na igreja assim como fazer novos atractivos para as futuras festas de Santo Antonio, sendo seu desejo instituir naquela confraria um cofre para um bñdo aos pobres com o titulo de «Pão de Santo Antonio».

Os nossos cumprimentos á nova Direcção da Confraria de Santo Antonio e fazemos votos que os seus desejos se transformem em puras realidades pois estamos certos que todos auxiliarão as boas iniciativas.

Bispo do Algarve—Encontra-se nesta cidade para assistir ás Festas do Sagrado Coração de Jesus, sua Ex.ª o Sr. D. Marcelino Franco, venerando Antistete da nossa Diocese.

Maestro Herculano Rocha—A Junta de Provincia do Algarve, em sua sessão de 30 de Junho findo, aprovou por unanimidade um voto de louvôr a este Maestro como agradecimento pelos serviços que tem prestado como ensaiador do Orfeon do Asilo «Esperança Freire».

Carlos Picoito—Este nosso prezado conterraneo e colaborador acaba de concluir os exames do 2.º ano de Direito com a classificação final de 15 valores.

Os nossos parabens.

NECROLOGIA

No dia 30 de Junho, faleceu nesta cidade a Sr.ª D. Maria da Luz Viegas Monteiro, de 71 anos.

A extinta era casada com o sr. João Correia Monteiro e mãe dos srs. Virgilio Correia Monteiro e João Americo Monteiro.

No dia 4 do corrente, faleceu nesta cidade, a Sr.ª D. Mariana do Carmo Fernandes, de 34 anos.

A extinta, que era casada com o sr. Victor Manuel da Silva Fernandes, capataz do Posto Agrario, deixa um filhinho de tenra idade.

A's familias enlutadas o «Povo Algarvio» envia sentidas condolencias.

Fontinha da Atalaia

Balneario — TAVIRA

Abriu em 1 de Julho.

Diariamente o balneario abre ás 7,30 horas e principia a fornecer banhos quentes e frios ás 8 horas.

NOTICIAS MILITARES

Junta de Recrutamento

Foi nomeado para fazer parte da Junta de Recrutamento do D. R. M. n.º 4, o tenente-médico do R. I. n.º 4, sr. Augusto Carlos Palma.

Colónia de Cabo Verde

Foi requisitado para ir servir em comissão militar, na colónia de Cabo Verde, o 1.º sargento Manuel Fernandes Canhão, do R. I. n.º 15.

Transferência

Por Portaria de 25 de Junho ultimo foi colocado no R. I. n.º 9, o capitão do R. I. n.º 4, sr. Artur Augusto Videira.

Mudança de situação

Por Portaria de 4 de Junho findo foi colocado na situação de reforma o capitão do R. I. n.º 4, sr. Julio Perdigão, por ter sido julgado incapaz do serviço activo pela Junta Hospitalar de Inspeção.

BANDA MUNICIPAL DE TAVIRA

Concerto de Domingo das 22 ás 24 horas

I PARTE

Marcha S. Morais
Homenagem a Braga—Sinf. Massenet
Werther—Opera
Le Carnaval Romano—
Abertura Sinfonica Berlioz

II PARTE

Ponto e Virgula—1.º acto H. Rocha
Marcha Americana F. Sousa

Concerto de 3.ª-feira das 22 ás 24 horas

I PARTE

Marchando através da Urrach
Georgia—P. D.
Egmon—Overture Beethoven
Anelos—Tango H. Rocha
Sanson et Dalida—Opera Saint-Saens

II PARTE

Alegria de la Huerta— Chueca
Zarzuella
Paris-Londres—P. D. Caldeiron

Concerto de 5.ª-feira das 22 ás 24 horas

I PARTE

Mocidade Lusa—Marcha J. Veiga
Barbeiro de Sevilha—Sinf. Rossini
Tuo Guitars—Intermezzo Harlich
Murmurios de Vizela-fant. Chicorria

II PARTE

Les Rousalkys—Rap. russa Bernicard
Triana—P. D. Lopez

Caneta PELIKAN

Perdeu-se uma no passado domingo, no local do leilão.

Dão-se alviçaras a quem a entregar na Redacção deste jornal.

Arrendamento de Propriedades

Acceptam-se proposta para arrendamento em globo ou em separado, das propriedades denominadas, Fogo da Uga, Fogo Grande e parte da Quinta, no sitio do Fogo, freguesia de S. Tiago de Tavira.

Trata-se com Francisco Portilho, em Monte Gordo, desde 1 de Agosto.

Ultimas Noticias

Sua Ex.ª o Sr. General Carmona embarca amanhã, pelas 18 horas, no vapor «Angola», para a sua viagem oficial a S. Tomé e Angola.

O Governo Inglês manda o aviso «Soudoudeny» e o cruzador de batalha, «Amphion», prestar homenagem ao Sr. Presidente da Republica, respectivamente, em S. Tomé e Luanda.

O Sr. Presidente da Republica Brasileira, Dr. Getulio Vargas, aceitou o convite do Sr. General Carmona para visitar Portugal nas comemorações da fundação da Nacionalidade Portuguesa.

Uma obra de cultura de História Nacional

ENCICLOPÉDIA HISTÓRICA DE PORTUGAL

Dirigida por

A. DUARTE DE ALMEIDA

O MAIS INTERESSANTE ARQUIVO DA HISTÓRIA PÁTRIA

Todas as figuras da nossa História têm nesta obra o seu artigo especial. Todas as batalhas, conquistas, factos notáveis, monumentos, etc., são narrados duma forma clara e concisa.

Uma obra para portugueses estudiosos, grande auxiliar do professor, do estudante, do jornalista, etc.

Esta obra é apresentada com um aspecto prático e económico, em pequenos volumes artisticamente cartonados, cujo preço é de 10000 cada volume. Deve ficar completa em 12 volumes. Estão publicados os seis primeiros volumes que se encontram á venda em todas as livrarias e tabacarias. Dirigir pedidos a

João Romano Torres & C.ª

LIVRARIA EDITORA

70, Rua Alexandre Herculano, 76

LISBOA

Livros e Revistas

«Vida de Cristo»—Segundo os Evangelhos e as revelações de Catarina Emmerich.

Encontra-se em distribuição o fas. VIII (3.º volume) desta elucidativa publicação (Rua do Loreto, 34 s/loja—Lisboa).

Dão particular realce ao presente fascículo da «Vida de Cristo», não sómente as gravuras referentes a S. João Baptista, falando aos emissarios do Sinedrio, e curas na piscina Probática, como particularmente a carta itinerária das viagens de Cristo pela Samaria e Judeia.

Pode o leitor, sem grande esforço, lendo esta preciosa obra, acompanhar os passos do Salvador, dia por dia, e saber com precisão onde se deram os principais factos narrados pelos evangelhos.

Com interesse, lemos no exemplar recebido muitas particularidades da vida de Jesus, até hoje desconhecidas.

Tais são: a condução dos despojos mortais de S. João Baptista, degolado no castelo de Macheronte, e inhumação no sepulcro dos pais, em Jotá de Hebron.

O cerimonial religioso dos funerais judaicos, naquele tempo, é cheio não só de novidade para nós, como de emoção e piedade.

Agradecemos o exemplar oferecido.

Pela Provincia

Vila Nova de Gaçela

Gremio Gaçelense—Realiza-se hoje na esplanada deste Gremio, uma Verbena, que será abrilhanada pela Orquestra Tipica Lusitana de Vila Real de Santo Antonio.

É de esperar grande concorrência de forasteiros.

Manta Rota—Esta praia tem tido uma desusada procura este ano.

Só com grande dificuldade se conseguem alugar casa.—C.

Junta Nacional do Azeite

Assistência técnica

A J. N. A., no cumprimento do seu «Plano de Acção Agronómica» pretende realizar um dos seus mais importantes objectivos, «proteger e fomentar a oliveicultura nacional», para o que pelos seus serviços de assistência técnica, procura estabelecer o mais íntimo contacto com os olivicultores.

Espera contribuir deste modo para o melhoramento da exploração da oliveira, com todas as vantagens daí resultantes para a economia privada do agricultor e a bem dos altos interesses da Nação.

Nesta ordem de ideias, é sua intenção mostrar aos interessados os benefícios que podem obter actualizando os seus processos de cultura, colheita, conservação e transformação da azeitona pela aplicação de normas técnicas já há muito praticadas com sucesso noutras regiões.

Reconhece todavia que nem sempre o agricultor tem possibilidade de aperfeiçoar os seus métodos culturais ou melhorar as suas instalações por não dispor dos recursos necessários, mas também que muitas vezes o não faz por desconhecimento do valor prático de algumas operações culturais ou de certos preceitos técnicos e, quasi sempre, porque não tem no momento preciso quem o aconselhe, quem lhe demonstre as vantagens dessas práticas e o guié no aperfeiçoamento da sua exploração agrícola.

Casos há também em que, sem aumentar de forma sensível os seus encargos e sem modificar fundamentalmente as suas instalações, pode conseguir grandes melhorias na qualidade e rendimento do produto, apenas pela prática de preceitos técnicos mais racionais.

Ora a J. N. A., cujos serviços agronómicos estão em ligação com os organismos oficiais especializados, encontra-se apta a auxiliar o olivicultor na resolução de muitos problemas agronómicos que freqüentemente se lhe deparam e assim, entre outros casos pode:

a) — Guiar o olivicultor na escolha das variedades de oliveiras mais adaptáveis às diversas condições de clima e de terreno.

b) — Fornecer indicações para a obtenção de porta-enxertos provenientes de semente e para o estabelecimento de viveiros.

c) — Auxiliar o estabelecimento de novos olivais mostrando a vantagem técnica e económica das plantações regulares em linhas, em quadrado ou em quinconcio.

d) — Efectuar a escolha e o cálculo das adubações químicas e orgânicas, consoante as condições e natureza do terreno, o desenvolvimento das oliveiras e a circunstância da sua exploração ser feita em cultura extensiva ou consociada.

e) — Indicar a oportunidade de efectivação das práticas culturais e os aperfeiçoamentos a introduzir-lhes, para regularizar a produção, contrariando a natural tendência para as alternativas de safra e contra-safra.

f) — Demonstrar as vantagens de toda a ordem, fisiológicas, técnicas e até económicas, das podas anuais, ligeiras, que sem grandes cortes mantêm a harmonia e o equilíbrio entre as várias partes da arvore, sobre as podas muito espaçadas, brutais, que afectando profundamente o equilíbrio vegetativo da oliveira, originam um enfraquecimento sempre de consequências nefastas, reduzindo-lhe a longevidade e facilitando o ataque de doenças.

g) — Mostrar a necessidade de evitar e combater as doenças e inimigos da oliveira, suprimindo ou modificando certas operações condenáveis ou mal conduzidas e realizando, em certas épocas do ano, alguns tratamentos preventivos e curativos de fácil e económica execução.

h) — Indicar, em cada caso de doença, os processos de combate e tratamentos mais aconselháveis, convido neste caso, para a identificação da doença, a remessa para a J. N. A. de alguns ramos, frutos ou outras partes atacadas da planta.

i) — Recomendar a época e os processos de colheita mais vantajosa, tendo em atenção as condições locais, o porte e a variedade das oliveiras e a imperiosa necessidade de não as danificar.

j) — Pelo que respeita aos lagares de azeite, a acção da J. N. A. pode exercer-se de variadas formas:

a) — Orientando o oleicultor na instalação, beneficiação ou aperfeiçoamento do seu lagar, sem outra preocupação que não seja a de lhe assegurar um rendimento máximo, pela obtenção de um azeite puro, são, higiénico e do maior valor comercial.

b) — Fornecendo planos ou projectos de lagares adequados às condições especiais de cada olivicultor ou industrial de oleotecnia, devidamente proporcionados e, possivelmente, acompanhados dos respectivos orçamentos.

c) — Facultando todos os esclarecimentos relativos à constituição de lagares cooperativos, estudando a organização dos seus estatutos, elaborando projectos, de harmonia com a sua capacidade de laboração, etc.

d) — Demonstrando as vantagens de proporcionar a capacidade de laboração do lagar ao volume da colheita, com o fim de encurtar o mais possível o período que medeia entre a apanha e a moenda da azeitona.

e) — Recomendando ao olivicultor os melhores métodos de conservação da azeitona, consoante a variedade, a região e as possibilidades do lagar e mostrando-lhe as vantagens da sua aplicação.

f) — Mostrando a necessidade dos lagares de azeite, durante a laboração manterem sempre quanto possível limpos, lavados, claros e sem fumos ou cheiros estranhos, em vez de apresentarem o aspecto, ainda tão frequente, de antros escuros, sujos e mal cheirosos que tão desfavoravelmente influem nas qualidades do azeite.

g) — Fazendo gratuitamente a apreciação da qualidade dos azeites, pelo que respeita ao grau de acidez, mediante a remessa dum pequena amostra, ao mesmo tempo, familiarizar os olivicultores que o desejem, com o emprego dos acidímetros.

Em conclusão, em todos os aspectos da produção oleícola, que a título de exemplo citámos, e em muitos outros que com a sua exploração racional se relacionam, encontra o olivicultor, na J. N. A., assistência técnica absolutamente desinteressada, muito embora, em certos casos, tenha que haver deslocação de técnicos especializados em visita aos seus olivais e instalações.

MORGADO

Arrenda-se ou vende-se a propriedade com este nome, situada em Valongo, na Conceição de Tavira.

Dirigir oferta a João Chaves, Av. Estados Unidos da América n.º 28 — Lisboa.

Assinal o «POVO ALGARVIO»

Noticias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje—O menino Joaquim Placido do Livramento Carvalho.

Em 13—D. Maria Luiza Amado da Cunha Leote Cavaco, D. Maria José Xavier Teixeira e a menina Maria Isabel Vaz Figueiredo.

Em 14—Os srs. Joaquim Nobre da Costa Teixeira, Bernardino Boaventura Guerreiro e a menina Isilda Antonia Branco Palma.

Em 15—D. Nidia Camila Fernandes Patricio, as meninas Maria Lizete Tavares Guerreiro e Maria Leonor Berta Mendonça e os srs. João Picoito Junior e Antonio Alexandre Domingues Martins.

Em 16—D. Rosa do Carmo Fernandes e Mle. Slavina Maria de Araujo Dias.

Casamento

Celebrou-se no dia 2 do corrente, o casamento da Sr.ª D. Judite de Sousa Rocha, prendada filha da Sr.ª D. Izabel de Souza Rocha e do industrial sr. Joaquim do Nascimento Rocha Junior, com o sr. Alberto Maldonado Centeno, proprietário, filho da Sr.ª D. Rosa Emilia Maldonado Centeno e do sr. João Eduardo Franco Antunes Centeno, oficial do Exército, já falecido.

Serviram de madrinhas a mãe do noivo e a irmã da noiva D. Natália de Souza Rocha Diniz e de padrinhos os srs. Francisco Pedro Maldonado e o irmão do noivo sr. João Lobato Centeno.

Os nossos parabens.

Maria

*Maria, nome tão leve
Que nos lábios estremece;
Tem a frescura da neve,
Tem o fervor duma précel
Tem a graça da andorinha
Quando volita no ar...
Tem a saudade do mar,
Segredos da vida minha!*

*Tem o encanto das rosas,
O perfume das balseiras,
O sonho das mariposas,
A santa paz das laveiras!
Maria, nome que vai
Como o vento à desfilada,
Deixando pela estrada
O breve sopro dum ai!*

*Maria, nome tão casto
Como uma estrela a luzir;
Nome subtil e tão vasto
Que nos diz tudo o sorrir:
Bondade, fé, compaixão,
Ciume, tristeza, dôr,
Ódio, paz, crime e amor,
Mistérios do coração!...*

*Maria, mãe do Senhor,
Cheia de graça e candura,
E's a Vida, és o Amor,
A Esperança e a Ventural
Marial—Sol, Alegria—
Nome que fica, se adôra,
Ri e canta, sófre e chora...
Lindo nome o teu... Marial!*

Accúrcio Cardoso

COMARCA DE TAVIRA ANUNCIO

Faz-se saber que no dia 24 de Julho próximo, às 12 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, se ha-de arrematar a quem maior lance oferecer acima da quantia de 8.600,000, valor da avaliação, uma courela de fazenda no sitio da Campina, freguesia da Luz, desta comarca, que consta de terra de semear, nora, tanque, levadas, arvoredos mimosos e outras e duas moradas de casas com suas dependências, separada para pagamento de passivo nos autos de inventário orfanológico por óbito de José Martins Teixeira, que foi residente no sitio da Campina, freguesia de Santiago, desta comarca, no qual é inventariante a viuva Matilde da Conceição, residente no mesmo sitio. A sisa e as despesas da praça são pagas por inteiro, pelo apresentante e as sementeiras existentes e os frutos pendentes estão excluídos da arrematação. Pelo presente são citados quaesquer credores incertos.

Tavira, 30 de Junho de 1938.

O Chefe da 2.ª Secção
Eduardo Dias Ferreira
Verifiquei a exactidão
O Juiz de Direito
J. de Deus Pereira

Aos lavradores

Chega a época da engorda dos animais e com ela a preocupação dos lavradores em obterem uma engorda mais rápida, em aplicarem na alimentação dos animais produtos que lhes dêem um maior rendimento e com uma maior economia.

Tal intento só é de conseguir, aplicando na alimentação dos animais os produtos farinados, o que traz várias e lucrativas vantagens.

É do conhecimento geral de toda a gente o facto de as farinhas serem ricas em substancias facilmente assimiláveis e de grande rendimento para os animais. Assim, encontramos nos cereais, base de alimentação dos animais na nossa região, entre outras uma substancia de todos conhecida: O AMIDO, que tem um coeficiente de digestibilidade apreciável cujo se poderá constatar, uma vez que nos queiramos dar ao trabalho de consultar qualquer livro da especialidade: 70 % na farinha de aveia; 86 % na farinha de cevada; 83 % na farinha de centeio e 90 % na farinha de milho.

São números que falam e o resultado de experiências aturadas, feitas por técnicos distintos que a estes assuntos se dedicam, naqueles países onde o problema da alimentação é difícil de resolver por virtude de se ter de estudar todos os produtos a ministrar para que se obtenha o máximo rendimento com o minimo de dispêndio.

Outra vantagem da aplicação das farinhas na alimentação dos animais é aquela que nos traz o facto de estas terem de ser ministradas juntamente com a agua, pois, os animais ingerem assim uma maior quantidade de água o que se torna útil ao organismo pelas substancias minerais que aquela contém.

Cumpre-nos ainda salientar o facto de podermos, ao aplicar a alimentação referida, obter um maior aproveitamento dos produtos, porquanto, dada por vezes a natural relutância dos animais por um certo alimento podermos fazer lotes de diversas farinhas em que entre esse produto que os animais regeitam, tornando-o assim de aceitar.

As afirmações expostas não têm um fim exclusivo de reclame, porque são postas à apreciação de quem a estes assuntos se dedica, e de quem queira proporcionar aos animais uma alimentação racional e de resultados satisfatórios.

Aplicam-na naqueles países em que se faz em grande escala a criação de gados e podemos e devemos applicá-la nós por maioria de razão porque precisamos desenvolver a nossa economia muito mais visto que neste ponto estamos muito atrasados bastando para tanto reparar a importação que fazemos de gado.

Queiram pois, fazer a aplicação dos produtos farinados na engorda dos animais.

Em TAVIRA, no desejo de acudir ás necessidades do lavrador criou se uma Moagem própria para moenda de cereais ou legumes, tais como: Cevada, Milho, Aveia, Ervilha, Fava e bem assim Alfarroba onde com rapidez e economia tereis moida qualquer quantidade destes produtos.

Tem ainda este Moagem a venda farinhas para alimentação de gado inferiores aos das sêmeas, com qualidades alimenticias superiores, na

Moagem de Rações para alimentação de Gados de Francisco Martins Pereira — Largo Dr. Parreira — TAVIRA

COMARCA DE TAVIRA ANUNCIO

Faz se saber que no dia 10 de Julho próximo, às 12 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca se ha-de arrematar a a quem maior lance oferecer acima do valor da respectiva avaliação que é de 3.200,000, o direito a uma oitava parte em um monte com terra de semear, figueiras, alfarrobeiras e casas de habitação no sitio das Hortas, freguesia de Santa Catarina, desta comarca; este direito pertence a executada Maria Barbara, casada, residente na Aldeia da mesma freguesia e é arrematado nos autos de execução sumária que contra ela movem Avelino Sancho e mulher, proprietários, residentes no sitio do Bengado da mesma freguesia. Pelo presente são citados quaesquer credores incertos.

Tavira, 22 de Junho de 1938.

O Chefe da 2.ª Secção Int.º

Eduardo Dias Ferreira

Verifiquei a exactidão,

O Juiz de Direito

J. de Deus Pereira

Agradecimento

Adriana Costa Quintela e seus filhos, Manuel da Cruz Quintela, Augusto da Cruz Quintela, Jacinto dos Reis Quintela, Ermelinda Nobre Quintela, Romualdo Ricardo Quintela e mais familia, na impossibilidade de agradecer particularmente a todas as pessoas que se dignaram acompanhar a sua ultima morada o seu muito querido e chorado esposo, filho, irmão, cunhado, sobrinho e primo, vêm fazê-lo por este meio, profundamente reconhecidas.

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

Agradecimento

Maria Amélia Rodrigues, Maria Marques Costa, Avelino João da Cruz e Maria das Candeias Lopes da Cruz, veem por este meio agradecer a todas as pessoas que acompanharam a sua última morada o seu falecido marido pai e sogro João Rodrigues.

CURSO DE CHAPEUS

PELA MODISTA DE LISBOA

Irene Falcão

20 lições — 150\$00

INSCRIÇÕES NO ESTABELECIMENTO DO SR.

José Pereira Nolasco-Tavira

AGRADECIMENTO

A familia de Maria Augusta Capela agradece reconhecida a todas as pessoas que a acompanharam a sua morada.

PRECISA-SE

De senhora de respeitabilidade, sabendo trabalhar em artigos de cabedal e em serviço domestico.

Fabricante de malas e carteiras de senhoras e artigos da sua especialidade.

Alto de S. Braz, n.º 20 — Tavira.

Predio rustico

Vende-se no sitio da Foz, confinando com a estrada de Santa Luzia. Presta informações o solicitador, Joaquim Antonio Cordeiro Peres.

Saiba distinguir!!!

Há garrafas semelhantes.

Côr igual,

Preço inferior,

Mas não se deixe iludir!...

só

V V

é sinónimo de BOM!...

Quem vos avisa...

a ALFAIATARIA de

Valentim Lopes

E

Londres Salão

DE

Manuel Lopes



Apresentam os fatos de sêda crua prontos a vestir como os melhores e os mais económicos para a presente estação.

○ Fato de sêda escosseza é um fato chic, que serve para a apresentação em qualquer praia ou casino.

Vendas a pronto e a prestações com bônus.

Estas ALFAIATARIAS também têm um variado stok dos tecidos das acreditadas marcas

SUPERBUS, COIMBRA, SANTA CLARA, ARRENTELA e outros.

J. A. PACHECO

TAVIRA

FABRICA DE MOAGEM

PANIFICAÇÃO MECANICA

Sempre os melhores produtos pelos processos mais modernos



Anunciai no «POVO ALGARVIO»

Paulino & Graça, L.^{da}
RUA JOSÉ PIRES PADINHA
TELEFONE N.º 41
TAVIRA

Os melhores
Artigos de Merceria
Excelentes
Chás e Cafés
Puro
Azete do Alentejo
Lindas
Louças
Finos
Vidros
Bons
Talheres
Duráveis
Esmaltes e Ferros de engomar
Gostosa
Confetaria
Saborosos
Licores e Vinhos do Porto
Chique
Papel de Cartas
Variados
Brinquedos
Escolhida
Perfumaria das marcas—NALY, BENAMOR, SANTA CLARA, TAI-PAS, etc...
Sabonetes—Loções—Rouges
Batons—Pós de Arroz
Pastas Dentífricas
Cremes Dentífricos, etc...
Apreciáveis
Descontos aos Revendedores
Módicos
Preços

Vende-se

Uma casa no alto de S. Braz com armazem grande no rez de chão, quintal, palheiros, seis divisões no 1.º andar e armazem anexo.

Nesta redacção se informa.

Vai a Lisboa?

Hospede-se no

Hotel Franco

Explêndida sala de jantar—Quartos confortáveis
Magnifica cozinha—Telefone em todos os andares
Optimo serviço—Máximo asseio.

Rua dos Douradores, 222 - Lisboa - Telefone 21616

Drogaria Tavirense

DE

SOUSA ROSA & VICENTE, L.^{DA}

DROGAS e PRODUTOS QUIMICOS
Alcatrão, Pés louro, Qual-Tar, Sulfato de cobre e enxôfres
OLEOS, TINTAS, VERNISES e SECANTES

FERRAGENS NACIONAIS e ESTRANGEIRAS
FERRAMENTAS

ARTIGOS de BORRACHA
Tubos para irrigador, sacos para gelo e agua quente

AGUAS MINERO-MEDICINAIS
Vidago, Melgaço, Pedras Salgadas, Castelo e outras

Perfumaria

Completo sortido das acreditadas marcas
NALY BENAMOR, SANTA CLARA, HARLESSE, TOKALON etc. etc.

**Rua José Pires Padinha
TAVIRA**

Cunha & Dias, L.^{da}
8-RUA DA LIBERDADE-10
TAVIRA

Agencia da Tabaqueira
e da Fosforeira Portuguesa
Venda de tabaco e fosforos
aos melhores preços
Condições especiais
para revendedores

Leite de vaca

Puro vende-se na Horta das Canas—TAVIRA.

Propriedades

Arrendam-se em globo ou separadas. Trata-se com Joaquim Pires Cruz, Praça da Republica—Tavira.